

**ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NAS
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

**HOSPITAL DENTISTRY: PERFORMANCE OF THE DENTAL SURGEON IN
INTENSIVE CARE UNITS**

Emílio Esteves Caldeira Júnior
Discente do curso de odontologia
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil
jr99esteves@gmail.com

Túlio David Barbosa Barrack Ditto
Discente do curso de odontologia
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil
tulioditto@gmail.com

Rodrigo Tavares Almeida
Cirurgião dentista - UNIG ITAPERUNA-MG
Especialista em implantodontia - FUNORTE GOVERNADOR VALADARES - MG
Coordenador de saúde bucal - ATALÉIA-MG
Docente do curso de Odontologia, AlfaUnipac, Brasil
rodrigotavares142@hotmail.com

Resumo

A participação de cirurgiões dentistas no meio hospitalar dentro das equipes multidisciplinares é fundamental, uma vez que a odontologia hospitalar desempenha práticas que correlacionam a saúde bucal e a saúde sistêmica do indivíduo. Infelizmente, esse contexto não é comum. É preciso que haja uma conscientização que a odontologia hospitalar contribui efetivamente com a reabilitação dos pacientes, pois ambientes hospitalares são especialmente suscetíveis a riscos de contração de doenças infecciosas e pulmonares. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) carecem de cuidados redobrados, porque a tem sua imunidade comprometida, aumentando a ocorrência de infecções bucais em razão da cavidade oral serem depósitos de microrganismos, muitos deles maléficos. O propósito deste trabalho foi objetivo deste foi realizar uma revisão de literatura a fim de enfatizar a relevância do papel do cirurgião dentista numa equipe multidisciplinar de saúde, ou seja, em grupos de profissionais de diferentes especialidades que trabalham de maneira colaborativa e integrada, com o objetivo de proporcionar uma assistência mais completa e personalizada ao paciente. Foram consultadas as bases de dados Scielo, PubMed, Medline, Google Acadêmico, LILACS, e outras publicações por meio das palavras chave em português e inglês: odontologia, unidade hospitalar de odontologia, unidades de terapia intensiva, no período de 2005 a 2024.

Palavras – chaves: Odontologia, Unidade Hospitalar de Odontologia, Unidades de Terapia Intensiva

Summary

The participation of dental surgeons in the hospital environment within multidisciplinary teams is fundamental, since hospital dentistry carries out practices that correlate oral health and the individual's systemic health. Unfortunately, this context is not common. There needs to be an awareness that hospital dentistry effectively contributes to the rehabilitation of patients, as hospital environments are especially susceptible to the risk of contracting infectious and pulmonary diseases. Patients in Intensive Care Units (ICUs) need extra care because their immunity is compromised, increasing the occurrence of oral infections due to the oral cavity being a reservoir of microorganisms, many of them harmful. The purpose of this study was to carry out a literature review in order to emphasize the importance of the role of the dental surgeon in a multidisciplinary health team, i.e. in groups of professionals from different specialties who work in a collaborative and integrated manner, with the aim of providing more complete and personalized care to the patient. The Scielo, PubMed, Medline, Google Scholar, LILACS databases and other publications were consulted using the following key words in Portuguese and English: dentistry, hospital dentistry unit, intensive care units, from 2005 to 2024.

Key words: Dentistry, Hospital Dental Unit, Intensive Care Unit

1 INTRODUÇÃO

Um ambiente hospitalar age como um ambiente multi e interprofissional, com um processo executivo dominado por uma linguagem que seja compreendida por todos os profissionais da saúde; no plano sistêmico e odontológico, para que contemple a integralidade da assistência, é de fundamental relevância para o Cirurgião-Dentista (CD) (COSTA, *et al.*, 2016) Da mesma forma, deverá atuar na integralidade da atenção à saúde, que consiste em uma ação global, associada ao tratamento digno, respeitoso, de qualidade, com acolhimento e vínculo, compreendendo o ser humano como um ser biopsicossocial e espiritual (GONZÁLES; ALMEIDA, 2010) .

A área da saúde responsável por cuidar da cavidade bucal, é denominada odontologia, na qual é mais conhecida popularmente, tendo em vista diversas áreas de atuação (MELO; JÚNIOR,2022). Uma das áreas menos conhecida é a odontologia hospitalar, que tem como finalidade: prevenir, cuidar e tratar de pacientes internados em ambiente hospitalar (CARVALHO GAO, *et al.*, 2020). A saúde da região bucal faz parte da saúde geral do indivíduo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo necessário uma equipe multifatorial para o completo bem-estar, saúde e integralidade do indivíduo como um todo (MOURA SRS, *et al.*, 2020).

De acordo com Bezerra Junior (2014), professor do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, tudo o que diz respeito a doenças e às disfunções da cavidade bucal é função do cirurgião-dentista tratar.

Talvez a nomenclatura correta seja estomatologista porque o cirurgião-dentista não cuida apenas dos dentes. Este é o profissional responsável por prevenir, diagnosticar e tratar as enfermidades relacionadas à boca como um todo, o que envolve todo aparelho estomatognático, que é formado pelos lábios, dentes, mucosa oral, glândulas salivares, tonsilas palatinas e faríngeas e demais estruturas da orofaringe. (BEZERRA JUNIOR, 2014)

O professor esclareceu também que existem vários tipos de disfunções que podem ser tratadas pelo cirurgião-dentista, como, por exemplo, as temporomandibulares (*ATM*), que podem causar dores de cabeça, dores faciais, dores ao mastigar, fissuras palatinas, fissuras labiais, entre outras.

A odontologia hospitalar é definida como um conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, que são realizadas em instituições hospitalares no contexto de uma equipe multidisciplinar. O tratamento do paciente hospitalizado, dentro de uma abordagem integral, requer uma equipe multiprofissional, e essa conduta favorece a melhora do quadro clínico do paciente.(MARÍN; SANTOS; BOTTAN, 2017) (SCHMITT, *et al.*; 2014)

Os principais problemas encontrados pelo cirurgião-dentista, na maioria dos hospitais, são a falta de treinamento da equipe hospitalar e pouca interação entre os profissionais sobre a temática saúde bucal, além dos advindos do preconceito dos demais profissionais da saúde e falta de conhecimento das atividades do cirurgião-dentista capacitado no ambiente hospitalar, e suas áreas de atuação (DE AGUIAR, *et al.*,2010);(MIRANDA, 2017).

A não realização de condutas mínimas de intervenção odontológica preventiva pode levar a complicações graves e comprometimentos sistêmicos, afetando diretamente na recuperação do paciente hospitalizado e da sua qualidade de vida, a destacar pacientes cardiopatas que serão submetidos a trocas de válvulas cardíacas, os quais necessitam de ações odontológicas direcionadas à adequação do meio bucal para que o mesmo não seja acometido pela endocardite bacteriana (ARANEGA *et al.*, 2012).

O objetivo do presente trabalho é desenvolver uma revisão de literatura narrativa sobre a atuação do cirurgião dentista no âmbito hospitalar, em especial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

2 METODOLOGIA

Foi realizada busca eletrônica, sem especificação de período, nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, Scielo e PubMed, consulta a sites e livros, além de legislação sobre o tema, utilizando os descritores: Unidade Hospitalar de Odontologia; Unidades de Terapia Intensiva; Equipes Multidisciplinares de Saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A Odontologia Hospitalar em nosso continente teve início a partir da metade do século XIX, com o apoio da Associação Americana Dentária e o respeito da comunidade médica incluindo o cirurgião-dentista e comprovando a sua importância na atuação hospitalar, no atendimento integral do paciente e no relacionamento com a equipe médica (OLIVEIRA; DAVIDSON, 2006); (RABELO, QUEIROZ, SANTOS, 2010).

Segundo o artigo 18 do Código de Ética Odontológico (BRASIL, 2006), capítulo IX, que trata da Odontologia hospitalar, compete ao cirurgião-dentista internar e assistir pacientes em hospitais públicos e privados, com e sem caráter filantrópico, respeitadas as normas técnico-administrativas das instituições. No artigo 19, dispõe-se que as atividades odontológicas exercidas em hospitais obedecerão às normas do Conselho Federal e o artigo 20 estabelece constituir infração ética, mesmo em ambiente hospitalar, executar intervenção cirúrgica fora do âmbito da Odontologia (BRASIL, 2006).

O atendimento odontológico na área de enfermidades sistêmicas contribui efetivamente para a recuperação destes enfermos .

Os pacientes submetidos a tratamentos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são mais propensos a contrair infecções, estudos apontam que eles têm uma probabilidade de cinco a dez vezes mais de contrair alguma infecção. Este quadro deve-se ao estado clínico comprometido, ou seja, apresentam alterações no sistema imunológico, exposição a procedimentos invasivos, desidratação terapêutica (prática comum para aumentar a função respiratória e cardíaca), o que leva a xerostomia (redução do fluxo salivar). Ainda é ressaltado que são suscetíveis ao ressecamento da secreção salivar, tornando-se sua saliva espessa, especialmente devido à incapacidade de nutrição, hidratação e respiração (GOMES; ESTEVES, 2012).

3.1 ÁREAS DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

O cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é uma concepção relativamente atual no contexto brasileiro, sendo pouco investigada e sistematicamente relatada (EUZEBIO; VIANNA; CORTINES; COSTA, 2013).

O cirurgião dentista pode atuar como consultor de saúde e prestador de serviços por meio da execução de treinamento, capacitação, orientações preventivas e instruções de práticas assistidas, posteriormente seguidas da avaliação qualitativa dessas condutas para o melhoramento do serviço e direcionamento das específicas necessidades (MATTEVI, *et al.* , 2011).

De acordo com o Manual de Odontologia Hospitalar do Mato Grosso (BEZINELLI; EDUARDO; CORRÊA, 2020), são atribuições do cirurgião dentista neste ambiente:

- Cuidado ao paciente cuja doença sistêmica possa ser fator de risco para agravamento e/ou instalação de doença bucal, ou cuja doença bucal possa ser fator de risco para agravamento e/ou instalação de doença sistêmica;
- Participação nas decisões da equipe multiprofissional, incluindo internação, diagnóstico, solicitação de exames, prescrição, intervenção odontológica, acompanhamento e alta, conforme Resolução CFO-003/99 (art. 6) sendo responsável por tomada de decisão em intervenção na cavidade bucal em consonância com essa equipe;
- Registrar as informações em prontuário, de acordo com as normas do hospital;
- Promover ações em saúde bucal junto à equipe de cuidados ao paciente hospitalizado (profissionais, familiares e cuidadores).

Além disso, pode determinar exames clínicos adequados no paciente hospitalizado para avaliar se tem presença de alguma alteração bucal e remover os focos infecciosos através de restaurações, curativos, cirurgias, raspagens e medicações, prevenir sangramentos, tratar lesões orais e realizar ainda tratamentos paliativos. Assim, permite que o tratamento médico não seja interrompido e que o paciente se recupere rapidamente (DOS SANTOS SOUSA; PEREIRA; SILVA, 2014).

Nas pesquisas realizadas, foi constatado que o cirurgião dentista possui um leque variado de opções para sua inserção no âmbito hospitalar, como: em pacientes que fazem uso de anticoagulantes e/ou portadores de coagulopatias e

trombocitopatias hereditárias ou adquiridas, pacientes portadores do diabetes mellitus, pacientes acometidos de nefropatias, nos casos de Transplante Renal, nas hepatologias, pacientes com doenças cardiovasculares, pacientes com distúrbios neurológicos e psiquiátricos, na pediatria hospitalar, e principalmente no setor tema desta pesquisa: nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

4. ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Estudos comprovam que pacientes internados devido às doenças crônicas se recuperam mais rapidamente, quando recebem atendimento odontológico. A atuação da odontologia hospitalar na manutenção da saúde bucal dos pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) melhora o quadro sistêmico do paciente, diminuindo a proliferação de fungos e bactérias e consequentes infecções que representam risco para a saúde do paciente (BEZINELLI; EDUARDO; CORRÊA, 2020).

A Unidade de Terapia Intensiva, por ser um ambiente fechado e crítico, exige preparo profissional, equipamentos, material e instrumental adequados (RABELO, QUEIROZ, SANTOS, 2010).

A infecção é uma complicação frequente e de elevada mortalidade em pacientes em estado grave em UTIs, principalmente por causa de infecções respiratórias associadas à ventilação mecânica. A compreensão da ocorrência de infecções bucais como foco primário de infecções sistêmicas em pacientes totalmente dependentes de cuidados internados em UTI tem sido relevante (SANTOS, *et al.*, 2008), portanto merecem atenção especial dos profissionais de saúde que atuam em UTI (KLOMPAS, *et al.*, 2014). Este grupo de pacientes críticos, na maioria das vezes, não possui higienização bucal efetiva, possivelmente pelo desconhecimento de técnicas adequadas e pela ausência do relacionamento interprofissional de odontologia/enfermagem (ABIDIA, 2007) (SANTOS, *et al.*, 2008).

Segundo KAHN, *et al.* (2008), é importante a utilização de solução antimicrobiana como coadjuvante ou método principal para higiene oral de idosos ou indivíduos com deficiência física objetivando, com isto, prevenir doenças sistêmicas como pneumonia bacteriana e endocardites (PEREIRA.; D'OTTAVIANO, 2010).

Entende-se como solução antimicrobiana oral, uma substância contendo derivados fenólicos como o timol, gluconato de clorexidina (até o momento, é o agente

mais efetivo para controle do biofilme dental. Esta substância apresenta boa substantividade, pois se adsorve nas superfícies orais, mostrando efeitos bacteriostáticos até 12 horas após sua utilização) cloridrato de cetilpiridíneo, triclosan e povidine (PEREIRA.; D'OTTAVIANO, 2010).

Medidas simples como limpar os dentes dos pacientes com escovas dentais duas vezes ao dia e realizar uma profilaxia profissional na cavidade oral uma vez por semana mostraram reduções na mortalidade dos pacientes que contraíram pneumonia durante o período de internação conforme demonstram as Instruções I e II. Outra medida fácil para uma significativa descontaminação da cavidade oral e concomitante redução da incidência de infecção nosocomial em pacientes internados em UTI para cirurgia cardiovascular foi a utilização de Digluconato de clorexidina a 0,12% (permite a retenção de mais de 30% da clorexidina, por bochecho, nos tecidos moles, estendendo o período de atividade antimicrobiana) duas vezes ao dia (PEREIRA.; D'OTTAVIANO, 2010).

Sabe-se que os cuidados bucais, quando realizados adequadamente, reduzem o aparecimento de pneumonia associada ao uso de ventilação mecânica nos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. A participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é de fundamental importância para a terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar hospitais como ambientes multiprofissionais é de extrema importância para integração dos profissionais que neles trabalham. O exercício do cirurgião-dentista (CD) no campo da Odontologia Hospitalar ainda é pequena devido à maioria dos hospitais brasileiros não ter equipes multidisciplinares em seus quadros e de servidores.

Este trabalho comprovou ser fundamental a integração do cirurgião dentista habilitado em Odontologia Hospitalar nos ambientes hospitalares, e principalmente nas UTIs para realização de medidas preventivas bucais e para melhoria do quadro clínico dos pacientes internados.

REFERÊNCIAS

ABIDIA, Randa F. Oral care in the intensive care unit: a review. **J Contemp Dent Pract**, v. 8, n. 1, p. 76-82, 2007. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/17211508>

ARANEGA, Alessandra Marcondes et al. Qual a importância da Odontologia Hospitalar?. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 90, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-718032>

BEZERRA JUNIOR, Jose R. S. No que trabalha um cirurgião dentista?(Entrevista concedida Daryanne Caldas. **Portal UFMA**. Cidade Universitária Campus do Bacanga, Maranhão. Publicado em: 14/11/2014. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=44296>

BEZINELLI, Letícia; EDUARDO, Fernanda de Paula; CORRÊA, Luciana. Manual de odontologia hospitalar. In: **Manual de odontologia hospitalar**. 2012. p. 86-86. Atualização em 2020, p.8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1079805>

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Resolução CFO63/2005. Atualizado em 10/05/2011. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/normas-cfo-cros/>

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Código de ética Resolução CFO-42 de 25 de maio de 2006. Disponível em: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf

CARVALHO, Guereth Alexanderson Oliveira et al. A importância do cirurgião dentista em unidades de tratamento intensivo: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e489985873-e489985873, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=8036846939949243759&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

COSTA, José Ricardo Sousa et al. A odontologia hospitalar em conceitos. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/308>

DE AGUIAR, Andréa Silvia Walter et al. Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 7, n. 9, p. 100-110, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2010v7n9p100>

DOS SANTOS SOUSA, Larissa Vaz; PEREIRA, Adriana de Fátima Vasconcelos; SILVA, Nôlma Barradas Silva. A atuação do cirurgião-dentista no atendimento hospitalar. 2014. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/3406>

GOMES, Sabrina Fernandes; ESTEVES, Márcia Cristina Lourenço. Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma. **Revista brasileira de odontologia**, v. 69, n. 1, p. 67, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-718028>

GONZÁLEZ, Alberto Durán; ALMEIDA, Marcio José de. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 757-762, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3Mz3yMSy6FbZjLwp5Kmq5vM/>

KAHN, Sérgio et al. Avaliação da existência de controle de infecção oral nos pacientes internados em hospitais do estado do Rio de Janeiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 1825-1831, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JBSZTXqDGCZ3hLc4vJ6KBgx/?lang=pt>

KLOMPAS, Michael et al. Reappraisal of routine oral care with chlorhexidine gluconate for patients receiving mechanical ventilation: systematic review and meta-analysis. **JAMA internal medicine**, v. 174, n. 5, p. 751-761, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24663255/>

MARÍN, Constanza; SANTOS, Michelly Herika Nunes dos; BOTTAN, Elisabete Rabaldo. Dental surgeons' perceptions of hospital dentistry. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 1, p. 14-17, 2017. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-72722017000100004&script=sci_arttext

MATTEVI, Gianina Salton et al. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4229-4236, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n10/4229-4236/pt>

MELO, Lara Serapião; JÚNIOR, Rafael de Aguiar Vilela. A importância da odontologia hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11215-e11215, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11215>

MIRANDA, Alexandre F. The Dental surgeons in the hospital and their professional areas in Brazil: hospitalization units, surgical centers and intensive care units. **J Community Med Health Educ**, v. 7, n. 1, p. 505, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4172/2161-0711.1000505>

MOURA, Sinara Rebeca Sá et al. A importância do cirurgião-dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): revisão de literatura. **Conexão Unifametro**, 2020. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-653f8b07830524adac1e8260e67245035ba39821-segundo_arquivo.pdf

OLIVEIRA, Ângela M.; DAVIDSON, Patricia M. Além do conforto: a higiene bucal como atividade crítica de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Enfermagem em Terapia Intensiva e Intensiva**, v. 22, n. 6, p. 318-328, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16806933/>

PEREIRA, S. R.; D'OTTAVIANO, Laura. Saúde bucal dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI), diretrizes, normas e condutas da área da saúde, serviço de odontologia do HC Unicamp.[publicação online]. **São Paulo**, 2010. Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/>

RABELO, Gustavo Davi; DE QUEIROZ, Cristiane Inês; DA SILVA SANTOS, Paulo Sérgio. Atendimento odontológico ao paciente em unidade de terapia intensiva. **Arquivos médicos dos hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 67-70, 2010. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/337>

SANTANA, Maria Tays Pereira et al. Odontologia hospitalar: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e4310212171-e4310212171, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12171>

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva et al. Use of oral rinse with enzymatic system in patients totally dependent in the intensive care unit. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 20, p. 154-159, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/hqKkrHfb64kbPZsGFRhLVsK/?lang=en>

SCHMITT, Beatriz Helena Eger et al. Condición oral de los pacientes cardiopatas hospitalizados y la importancia de un odontólogo en el Hospital. **Revista de la Facultad de Odontología**, v. 4, n. 1, p. 12-18, 2011. Disponível em: <https://revistas.unne.edu.ar/index.php/rfo/article/view/979>

SILVA, Isabelle Oliveira et al. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. [1-5], 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1006753>

TOLEDO, Gisele Borges; DA CRUZ, Isabel CF. The importance of the oral hygiene in Intensive Care Unit as a way of prevention of nosocomial infection-Sistematic Literature Review. **Journal of Specialized Nursing Care**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/j.1983-4152.2009.2047/453>